



PRÉ-ECLÂPSIA E DIABETES GESTACIONAL: O IMPACTO DA INTEGRAÇÃO ASSISTENCIAL NA REDUÇÃO DE RISCOS.

Patrícia Aparecida do Vale Moraes; Veralucia Neves de Brito
Coordenação Técnico Administrativa – São Paulo

Eixo Temático: Saúde Reprodutiva, Parto, Puerpério e Nascimento

Introdução

O Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) e as Síndromes Hipertensivas, em especial a Pré-eclâmpsia, representam desafios críticos de saúde pública e figuram entre as principais causas de morbimortalidade materna e perinatal no mundo. A intervenção qualificada frente à Pré-eclâmpsia e ao Diabetes Gestacional é determinante para a redução de desfechos adversos na gravidez. Essa vigilância ativa reduz drasticamente os índices de morbimortalidade, transformando a trajetória da paciente e assegurando a saúde e a segurança do binômio.

Objetivo

Melhorar a qualidade da assistência pré-natal, garantindo a identificação precoce de riscos e a intervenção em tempo oportuno. Reduzir a ocorrência de eventos adversos catastróficos e morbimortalidade materno-fetal associada à pré-eclâmpsia e ao diabetes gestacional.

Métodos

O Hospital Municipal Dr. Moysés Deutsch (HMMD) dispõe da Enfermeira Obstetra de Navegação (EON) para integrar o cuidado entre a Atenção Primária à Saúde (APS) e o ambiente hospitalar durante toda a gestação, parto e puerpério. Evidenciou-se a necessidade de aprimorar o rastreio de riscos para pré-eclâmpsia (PE) e Diabetes Gestacional (DMG) na APS. A articulação entre a APS e o hospital foi reforçada através de educação permanente e monitorização contínua, assegurando assim um cuidado totalmente integrado e contínuo em 4 Unidades Pilotos: UBS Jardim Caiçara iniciou em Julho de 2023, a UBS Alto da Riviera em Novembro de 2023, a UBS Vera Cruz em Julho de 2024 e UBS Horizonte Azul em Setembro de 2025. As estratégias de intervenção englobaram a implementação do Sistema de Alerta Precoce Obstétrico (MEOWS), padronização da escala de estratificação de risco para pré-eclâmpsia/eclâmpsia e cumprimento do protocolo de Diabetes Gestacional. Reuniões mensais para assegurar o alinhamento contínuo com a Unidade.

Conclusão

“A excelência no cuidado obstétrico nasce da integração contínua entre a APS e o hospital: uma rede articulada que transforma o monitoramento sistemático em cuidado oportuno e seguro para as pessoas que gestam e recém-nascidos.”

Resultados

Os resultados obtidos demonstram o impacto sistêmico das intervenções implementadas ao longo do projeto, com repercussões clínicas e operacionais relevantes.

Adesão aos protocolos e estratificação de risco na APS: A aplicação sistemática da estratificação de risco para pré-eclâmpsia e a adesão ao Protocolo Municipal de Diabetes Gestacional ao longo do período analisado, foi alcançada e sustentada uma taxa de aproximadamente **91% de adesão aos protocolos assistenciais**, evidenciando maior incorporação das diretrizes à prática das equipes da Atenção Primária à Saúde (APS).

Cultura de monitoramento e melhoria contínua: O acompanhamento sistemático dos indicadores produziu impacto direto na organização do processo de trabalho das equipes, promovendo maior regularidade, qualidade e efetividade no registro e no reporte dos dados.

Integração assistencial entre APS e Hospital: O projeto atuou como um importante indutor da articulação entre os diferentes pontos da rede de atenção à saúde, favorecendo a comunicação entre a APS e a assistência hospitalar. Essa integração contribuiu para uma transição de cuidados mais segura, oportuna e coordenada, fortalecendo a continuidade da assistência à gestante.

Prevenção e manejo oportuno de eventos adversos: A atuação da Enfermeira Obstetra de Navegação (EON), associada à adesão aos fluxos clínicos pelas equipes da Estratégia Saúde da Família, contribuiu para a identificação precoce, o acompanhamento sistemático e o manejo oportuno das situações de risco relacionadas às Condições Potencialmente Ameaçadoras à Vida (CPAV).

Proteção integral do binômio: O reconhecimento precoce e o manejo oportuno das complicações gestacionais contribuíram para evitar a deterioração clínica da pessoa que gesta e reduz a necessidade de intervenções decorrentes da evolução desfavorável da gestação. As ações implementadas fortaleceram a promoção da saúde, a segurança do cuidado e a qualidade da assistência à gestante e ao recém-nascido. Destaca-se a ausência de óbitos perinatais atribuídos à pré-eclâmpsia e ao diabetes gestacional durante o período de vigência do projeto.

Acesse o trabalho
na íntegra!

